

# O TELEPHONO.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ.

Publica-se ás 5.<sup>a</sup> feiras de cada semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 10\$000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

## EXTERIOR.

(Carta do nosso correspondente)

Pobre Inglaterra! Parece que o momento se aproxima, o terrível momento em que a soberba nação britânica deve espisar os seus grandes crimes. Ha cerca de dous annos que tudo parece conspirar contra a velha Inglaterra, e quando fosse possível uma nova era de fortuna, o que não acreditamos, a reparação do damno que tem sofrido a orgulhosa nação seria lenta e longa. Grandes enfermidades e ferimentos graves, necessitam de longas convalescencias.

A Irlanda, a infeliz Irlanda, já cansada de implorar, castiga, e ving-se das atrocidades que desde longo tempo exerce sobre ella o governo iniquo da Inglaterra. Não aprovamos de modo algum a maneira estúpida, e brutal de que servem os conspiradores fenianos. A dynamite não produzirá nunca bons resultados, e pode ferir muitos innocentes sem attingir os culpados. Em todo caso as innumeradas explosões de que tem sido victima a capital do reino unido, tem uma significação assustadora, e o gabinete de S. James deve tomar serias

precauções, e sobre tudo conduzir-se de outro modo para com os pobres Irlandezes.

Ainda não ha muito que duas terriveis explosões destruíram, quasi duas das principaes estações principaes estações de estrada de ferro de Londres, agora no dia 30 de Maio, o palacio da policia de segurança, no Scotland-yard, o Carlton-Club, e muitas casas particulares tiveram a mesma sorte, e muitas outras catastrophes se teriam produzido se por circumstancias ainda desconhecidas, os muitos cartuchos de dynamite encontrados pela policia em diversos lugares não deixassem de fazer explosão. Se assim continuam as cousas, a grande metropole não offerecerá segurança alguma para os seus tres milhões de habitantes. E digão depois que é a França o paiz das conspirações surdas, e terriveis: digam que Paris é a cidade das revoltas.—Pobre Inglaterra, quantos infortunios!

A grande sala da escola das Bellas-Artes de Paris recebe n'este momento os esboços, e projectos do grande monumento que a capital de França vaie erigir por subscrição publica ao grande patriota Leon Gambetta. Não se sabe ainda qual será o lugar designado para a execução d'esta obra patriótica.

Os lugares designados pelos artistas são os seguintes: Praça da

Concordia, Praça Soufflot, em face do Pantheon, Pateo de honra do Palacio de Bourbon, e rond-point dos Campos Elyseos. Entre os projectos que se acham já expostos existem alguns verdadeiramente notaveis, e, cousa curiosa, quasi todos os artistas vestem o grande tribuno com a sua celebre pelissa, é uma peliss legendaria. Já no monumento de Cahors o escultor Falguiere o vestio assim, e quasi todos tambem lhe collocam na mão a bandeira. Esta é a nota dominante. Vimos 25 projectos com a famosa pelissa, 10 de redingote, e 3 de casaca; 23 com a bandeira. Um unico escultor, Sr. Dalou, não representa o grande tribuno em pé. O projecto do Sr. Dalou consiste em uma columna sobre a qual repousa um magnifico busto de Gambetta, ladeado de tres bellos grupos symbolicos:—1852,—1870,—1877.

As historias mais ou menos engraçadas que durante algum tempo occuparam tanto a imprensa parisiense acerca do divorcio do principe Victor Napoleão com seu pae, tiveram finalmente um fim que ninguem esperava. O Sr. Paulo de Cassagnae depois de haver conservado uma attitudem mui discreta em toda essa balburdia, veio finalmente declarar officialmente e auctorizado pelo proprio principe, que este abandonava

como esta noticia esmagadora. O coronei a principio negou-se a acreditar-a; mas cartas de pessoa de sua confiança, do seu filho que morava em S. Luiz, onde era soldado, convenceram-no a final da terrivel verdade.

A primeira ideia de vinganca que acodio a mente do coronei foi desherdar a mulher e adúltera e evitar assim que a sua riqueza viesse servir, para o futuro, aos gozos maldifos da Messalina que a lei fizera e fazia sua espoza, máo grado a infamia que lançara sobre si e a deshonra com que manchára seu nome. O motivo que elle pretendia allegar foi o abandono da mulher.

Mas esta, tão formozza quanto depravada, escreveu cynicamente ao coronei, que se deixasse de asneiras, por quanto ella estava se tratando, no gozo de uma licença, sem termo, que tinha em seu poder e que não o havia abandonado. Então, tardiamente, comprehendendo o coronei que tinha sido illudido pela infame; que aquella scena que tamanha impressão lhe causára, fora uma farsa nojenta! Consultou á advogados e teve em resposta que, em vista do papel passado, não se podia dizer que houvesse abandono da mulher. A carta de D. Luiza foi um golpe mortal no coronei. Cheio de odio, de arrependimento elle tragava em doloroso silencio as suas grandes dores. Deixou a barba crescer enormemente e raramente appare-

seu pae por motivos politicos, e que estava disposto a recolher a herança de seu primo o principe imperial, e disposto tambem a occupar um dia o throno da França. Pobre mancebo, que doces illusões e illusões de criança.

No Instituto, um meteorologista distincto, o Sr. Hirnacaba de descobrir a temperatura do sol. Segundo os calculos feitos sobre dados positivos, e formulas experimentadas, a temperatura do sol nas regiões profundas de onde partem as correntes de hydrogeneo que se derramam em jactos inflamados na superficie do astro, é sob a forma de protuberancias de 80:000 graus centigrados. A imaginação perde-se procurando representar-se os efeitos de uma potencia tão gigantesca.

E segundo todas as probabilidades, esta temperatura é talvez a mais branda do refulgente astro, pois é ainda muito superficial.

E' quasi certo que a temperatura augmente da chromosphaera para o centro. Um outro sabio, o Sr. Rouire declarou á Academia de sciencias que nos tempos geologicos modernos nunca existio o famoso mar interior na região dos chotts algerianos e que o mar interior ou lago de Triton dos antigos, existio e vê-se ainda ao norte de Souza:

cia. D. Maria, a unica sabedora das desgraças do filho, tentava consolal-o:

—Não ha consolação para mim, minha mãe. A vergonha desta deshonra mata-me.

—Esquece-a, meu filho.

—Esquecer-me? Ah si eu podesse esquecer! Si eu podesse arrancar da minha lembrança essa recordação fatal.... Mas não posso. Sou um homem forte, valente, de alma rigida, incapaz de uma fraqueza, incapaz de chorar por qualquer soffrimento; porem diante do sacrificio da minha honra; vendo coberto de lama o meu nome, oh minha mãe! me sinto fraco, afeminado, e choro e desespero, não sei o que faço.

E o coronei, abraçando-se com a mãe, o negou a soluçar angustiosamente, com um estertor mortal.

—Somos bem infelizes, meo filho! chorava a santa velha.

—Bem desgraçados, minha mãe. Quantos abí fora não invejão a minha sorte, pensando que as riquezas que possuo fazem-me feliz? Eu sou rico, sou grande e invejo a sorte de qualquer dos meus escravos, de qualquer dos meus aggregados! Oh porque não nasci escravo, indigente? Porque não me, acostumado desde pequenino a ser infame, não ter dignidade?

(Continua)

## FOLHETIM.

Nem tudo que luz é ouro.

(Continuação)

Concordarão nisto. O coronei deo ordens e começaram os preparativos da viagem com grande actividade. Poucos dias depois tudo estava prompto. Na vespera da partida, a noite, D. Luiza assentada em um estrado, com os dois filhinhos ao lado, chorava silenciosamente. O coronei deitado em uma rede sentia-se tambem abatido, triste.

De repente D. Luiza levantou a fonte formosissima, deixando luzirem pela suas faces pallidas duas gottas de lagrimas. Estava deslumbrante. Venuo, quando apresentou-se diante do Pae, affrontada do caminho, mostrando-se tão formozza nos gestos,

Que a estrella do ceo e o mar visinho. E tudo quanto a via namorava, não estava, comtudo, mais formosa do que D. Luiza nesse momento. O coronei encariou-a com uma fixidez de louco.

—Não vou mais, Luizinho, disse ella resolutamente.

—Porque, D. Luiza!

—Porque você fica.

—Bem sabe você, D. Luiza, que eu não posso ir agora. A nossa separação, porem, é curta.

—Sim. Mas temo as más linguas. O que não dirão no Maranhão quando me viram chegar lá sozinha? Dirão que lhe abandonei ou que você expulsou-me da sua casa; farão mil comentarios deshonrosos e eu terei de tragar quantas affrontas me quizerem lançar.

—Isto é creancico, D. Luiza.

—Seja; mas tenho medo da lingua do mundo. Só irei si você der-me uma licença por escripto.

—Isto é facil.

—Da-me!! Oh Luizinho! como lhe amo!

E o coronei escreveu em uma folha de papel, a seguinte licença, que transcrevo litteralmente:

Eu, o coronei Luiz Carlos Pereira de Abreu Bacellar, concedo á minha mulher D. Luiza de Souto-meior Bacellar, licença para ir tratar de sua saúde no Maranhão. Datou, assignou e entregou a mulher.

No dia seguinte, ao romper d'alva; D. Luiza partio muito chorosa.

IV

O coronei não ponde ir no tempo prometido porque não apurou, como desejava, o seu gado. Espaçou a viagem. Tres ou quatro mezes depois da partida de D. Luiza chegou aos ouvidos do coronei que ella estava de publico e razo sendo theáta e manthetido pelo governador general. O demonio que tivesse lançado sobre sua cabeça uma das caldeiras em ebullição não o teria tanto desesperado

CAMPO NEUTRO

DECLARAÇÃO.

Tendo visto n'uma lista dos eleitores liberaes desta capital o meu nome e em seguida o de um amigo, a quem alias tributo toda estima, como que indicando que a este tenho subordinado o meu modo de proceder, venho declarar a quem quer que seja, que me tenha julgado por si, que está completamente enganado, pois que tenho sido e serei sempre o supremo arbitro das minhas acções.

Agradeço a feliz lembrança, mas não posso acceitar o presente, que repugna com a minha dignidade.

Sirva isto de aviso a quem teve a ideia de me dar um Mentor.

Já estou um pouco *madeiro* para representar de Telemaco na nossa comedia politica e mesmo o cabresto que assenta muito bem em certas cabeças, até hoje ainda não pude se ajustar na minha. Fique este ponto bem esclarecido.

Theresina, 22 de Julho de 1884.

A Diniz.

Meu caro Redactor.

Só agora, no vapor Theresinense, ultimamente ancorado no porto desta capital, foi-me possível voltar de minha morosa viagem á cidade da Parnahyba.

Gostei d'aquelle clima, e sou forçado a dizer-lhe que, d'entre as cidades, villas e arraiaes qued'um e outro lado aformozeão as margens do caudaloso rio Parnahyba parece-me aquella cidade a mais salubre d'entre todas.

O commercio ali vai se desenvolvendo satisfactoriamente: alem da casa inglesa, muitos brazileiros vão fazendo seu negocio directamente com o estrangeiro. Agora mesmo, no ultimo vapor vindo do Maranhão chegou o sr. Aniceto Cruz, que vai estabelecer-se com bom capital. Dizem que o seu principal negocio será a compra de generos de exportação. Posso affirmar-lhe que, na quadra presente é sem duvida alguma o lugar na provincia onde o commercio se acha mais animado.

No dia 5 deste, chegou a cidade da Parnahyba o Exm.<sup>o</sup> e Rvm.<sup>o</sup> Sr. Dr. Antonio, que vem da sede de sua deocese visitar algumas freguezias nesta provincia. A recepção de S. Exc.<sup>a</sup> n'aquella cidade foi bem concorrida por mulheres de *saie* e panno á cabeça.

A gente de primeira ordem conservou-se muda e quèda como que se ali não tivesse chegado tão alto personagem. Dizem que s. exc.<sup>a</sup> foi o unico culpado de semelhante surdez e indifferença, visto que, em sua primeira viagem, os Parnahybanos o receberam com demonstrações de alegria e respeito, e

s. exc. indifferente áquellas provas de consideração, não duvidou offender em suas ultimas praticas a gente mais grada d'aquella cidade. Louvores e applauzos a quem tiver razão.

No dia 9 partimos da Parnahyba, e s. exc. tomou passagem para União, trazendo consigo o rvd sr. Sampaio e o vigario da Parnahyba.

A viagem tornou-se demorada por cauza de muitos seccos que encontramos no rio; porem, a bordo se disse que a cauza dos transtornos e demoras era o trazer-se a bordo taes passageiros.

O sr. Bispo defendeo-se, dizendo que elle não era a cauza da demora, porque já tinha viajado no mesmo barco e tinha feito boa viagem; o dr. Sampaio defendeu-se pela mesma forma, mas, o vigario da Parnahyba que, na primeira viagem que fez nestenavio quebrou um guincho, (o navio) e que ultimamente em sua freguezia dizem que fez as novenas do mez de maio de madrugada, ficou reconhecido como o unico causador dos empecilhos com que lutamos a bordo.

Devo dizer-lhe que s. exc. e os referidos padres forão excellentes companheiros de viagem; com cerveja, cantorias e gracejos espantavamos as morçocas e encurtavamos o tempo que durava os enclhes.

Chegamos a Repartição no dia 13, onde s. exc. e seus companheiros encontrarão o celebre padre Lyra, vigario da freguezia do Brejo. Este diante dos outros padres, figurava um condemnado que pedia remissão de seus crimes.

No dia 17 chegamos ao porto da União. Ali s. exc. foi recebido pelos rvd. conego Simpliciano, Thomaz, Saraiva e padre Mirasol, algumas pessoas gradas e o povo.

Depois dos cumprimentos do estylo, s. exc. seguiu, acompanhado por quasi todos os passageiros de bordo, para a casa do rvd. conego Simpliciano, onde foi servido um bom almoço, para o qual forão convidados todos os passageiros, commandante e contramestre do vapor; houverão algumas saudes. S. exc. fez á saude de todos os passageiros seus companheiros de viagem, do commandante e contramestre.

Queira, sr. redactor, publicar estas linhas, pelas quaes se responsabilisa o seu constante assignante.

Theresina 19 de Julho de 1884.

Um passageiro.

Peripery, 27 de Junho de 1884.

O major João Bandeira da Silva e o Diabo-cocho das Aroeiras.

Senhores do «Telephone».

Continuo na minha dolorosa tarefa, para a qual fui arrastado pelo senhor Diogo molle, que servindo de espoleta e testa de ferro, á mando dos 730, tem atacado-me brutal-

mente conforme sua ignorancia e estupidez, como acaba de fazer no n.<sup>o</sup> 68 do «Telephone».

Já fiz sciencia ao publico que esse traste desconhecido na ordem social não tem imputação; mas é preciso que analise suas mentiras, como já o fiz. Trata o—Diabo-côcho—de nascimento significativo de família. E' tão ruim este asqueiroso bipede que não conhece a sua raça. Por deferencia ao publico vou explical-a: minha mãe era Rego e Castello Branco: meu pai era dos Bandeiras da provincia do Ceará, uma das familias importantes n'aquelles tempos, e minha avó era prima legitima da avó do senhor—Diabo-côcho,—havendo sempre alguma differença que eu fiquei sendo cabra como diz esse asqueiroso animal, e elle ficou sendo negro. Diz elle que exhibi-me em meu jornal n.<sup>o</sup> 63 de 17 de Abril! E' mentira traste nojento, que não tenho typographia, e como poderei ter jornal por meu!

Diz o Sr. Diogo-molle ou o—Diabo-côcho,—que me emprestaram linguagem de Peracuruca; é mentira. Ameaça-me em agarrar-me pelas aberturas, para me fazer callar. Será possível cachorro, que a tua brutalidade te arroje á isso?! Diz ainda receber não ser por mim assassinado, porque tenho um revolver, e para isso chama a attenção das autoridades da provincia.

Não se persuada o Diogo-molle ou—Diabo-côcho,—que eu estrague ballas de meu revolver em um traste tão ruim e nojento. Si por ventura for agredido nas ruas ou mesmo em caminho pelo—Diabo-côcho,—a arma que faço uzo primeiramente é da cruz; si com esta não for attendido, farei então dos saltos das botinas, embora me veja nas condições de deital-as ao matto pelo nojo. Seria melhor que o Sr. Diogo-molle ou—Diabo-côcho,—chamasse a attenção do Governo, para não consentir a continuação do seu escravinhador, na Collectoria geral desta villa, para não fazer como faz na Provincial, pois era de inteira justiça uma demissão a bem do serviço publico. Diz ainda o Diogo-molle ou—Diabo-côcho,—que não posso ser bom cidadão, por quanto não fui bom filho. Peço provas, mentirosos de calçada e pasquineiro. Diz ainda o Diogo-molle ou o—Diabo-côcho,—que trago de Herodes para Pilatos os habitantes desta villa, em cujo numero menciona o senhor capitão Antonio Coelho de Resende, que tem sido victima de minha maledicencia. E' mentira, moleque de calçada; ahí está o Sr. capitão Coelho que o diga; elle não precisa das tuas adulações, pois já são duas vezes que queres limpar o... deste Sr., com tua lingua de fogo. Diz ainda o Diogo-molle ou o—Diabo-côcho,—que meu venerando pai foi vaqueiro na fazenda—Peryperi,—unica couza em que o—Diabo-côcho—falla a verdade; mas de ter sido eu moleque de curral, é mentira sendeiro.

Meu pai com o seu trabalho,

deixou, por sua morte, do que se fizesse inventario. Pergunto agora ao—Diabo-côcho—pelo inventario de seu fallecido pai.

Mesmo assim o—Diabo-côcho—faz ostentação de ter curraes em sua porta e profissão de criador, sendo que teve curraes e logar depois da morte de seu sogro, por que herdou meia dusia de vacas.

Até então a profissão conhecida de Diogo-molle, era caçar tatús e viados, em cujas façanhas apanhou um tiro no pé, que ficou sendo o—Diabo-côcho.—Previne-me o—Diabo-côcho—que d'ora em vante dá authorisação ao escravo Victor, para descótir commigo.

Não digo que acceito; mas como christão parece ter Victor mais character e dignidade do que o—Diabo-côcho,—pois não me consta que elle tenha feito o que já fez o—Diabo-côcho—com seu cunhado Antonio, que commettendo troca de um garrote deste que pastava em sua porta, como de facto effectuára, depois de novilho morre o do—Diabo-côcho,—este tira o couro, curte e vende-o, e depois tentou tomar o novilho de seu cunhado, que foi preciso intermediarios de força maior para aquietar o bixo, que vive no circulo do chiqueiro dos Bodes das Aroeiras.

Publiquem, srs. redactores as presentes linhas, que por ellas é responsavel.

João Bandeira da Silva.

AO PUBLICO.

Suspenda o publico seu juizo sobre o protesto feito no cartorio do sr. tabellião Herculano de Souza Monteiro pelo sr. dr. Simplicio Coelho de Resende, como procurador dos srs. José Moreira de Souza & C.<sup>a</sup>, commerciantes estabelecidos na praça do Maranhão, a proposito da venda de um sobrado, feita ao sr. capitão Raymundo Gomes de Souza pelo sr. José Mendes da Silva Moura, cujo protesto vem publicado no jornal *Epoca*, de 16 do corrente mez.

Ausente desta capital, não pode o sr. capitão Raimundo Gomes dar de prompto a esse protesto a conveniente resposta; mas, podemos asseverar, elle o fará em tempo opportuno, fazendo valer o seu direito, e repellindo as malevolas insinuações, que se contem nessa peça.

Theresina, 17 de julho de 1884.

Um amigo.

DESASTRE.

Com esta epigraphie annunciarão alguns jornaes desta cidade a desgraça que aconteceu no dia 18 do mez passado a meu tutelado, filho de meu finado irmão Lupercio Ribeiro Soares; procedeu-se a corpo de delicto e forão pelos medicos julgados os ferimentos graves, o qual com o inquerito policial foi remet-

tido ao sr. promotor publico da comarca para denunciar do culpado, e não me consta até hoje que tenha o sr. promotor denunciado do facto criminoso; não obstante ter sido o culpado preso em flagrante, requereu e obteve fiança provisoria, contra a expressa e terminante disposição da lei; o meu tutelado ainda continua doente e pode ser examinado por quem quizer.

Theresina, 18 de Julho de 1884.

Francisco Rideiro Soares.

**PERIPERY 2 DE JULHO DE 1884.**

Ao Diabo Côxo da Aroeira, capitão dos Bodes.

Até quando, famoso Diabo côxo, e capitão dos Bodes darás berros desesperados que nem o diabo a vista de uma cruz?

Bode de semelhante natureza não se cala nem mesmo depois de morto.

Botadas as suas detestaveis carnes n'uma panella; ao ferver as miseraveis postas,—as bôlhas da fervura soletrário Be-be-be: Bê!!!

Ao comer-se o tal demonio, quem se lembrasse de bater-lhe o comprido corredor, teria de ver-lhe o infesado tutano—a sahir aos espirros, ainda com vontade de bo-dejar! Que Bixo damnado!!!

Nem mesmo o celebrado Bode do Rio Grande do Norte que dava trez canadas de leite de um só peito poderá ser tão endemoninhado como esse capricornio lá da Aroeira, que gastou um boi para não pagar um fulejo de dezimo, e ficou tão lampeiro como se houvesse feito uma bôa acção. I

II

Ouve, capitão dos bodes dos Bosques da Aroeira!

Um rato de despensa, dos mais bem cevados, com toda a razão queria ser muito mais honrado do que tu, que nunca o fostes: nem serás.

Uma osga teria nojo de ti; um escaravelho ter-se-hia justamente na conta de muito mais limpo!

Uma centopêa reputar-se-hia mais nobre, e um cão damnado teria a prudencia de evitar a tua saliva, peor que a essencia mais apurado do cholera morbus!

As cobras mais venozos temer-se-hião de encostar as suas prêsas á tua lingua denegrída, e farpada!

O pús de todos os lazarentos do mundo inteiro terião asco de ti, se por ventura fizessem delle uma cataplasma para as tuas ventas sem resquícios da minima sombra de brios ou vergonha, diabo coxo.

III

Ouve espoleta, e cabresteiro dos setecentos!

Para te chamarem Diabo coxo, moleque de calçada, mentiroso, e cabresteiro—serião poucos todos

os zumbidos dos campos; todos os sussuros das florestas; todos os echos dos valles; todos os sons do espaço; todas as vozes do mundo!!!

Para te chamarem capitão dos bodes, por cauza do fulejo que não quizeste pagar de dizima, não h-averião bocças que chegassem; ainda mesmo que os tivessem até os calhãos e os seixos dos terrenos pedregozos até hoje conhecidos, os grãos de areia dos dezertos e das praias, as particulas do pó das estradas abertas a todos os ventos.

Para te chamarem diabo coxo, genio máo, não bastarão os milhões e milhões de linguas de homens que tem nascido, e que hão de nascer; ainda mesmo que se contassem tantos mundos povoados quantas são as estrelas que apparecem no firmamento!!!

E's, Diabo coxo o ideal dos genios máos; sobre ti vasou a hediondez—oceanos de ignominia. E a abjeção para encher-te de suas nefandas graças, exaurio, com certeza, todos os seus fundos, todas as suas preciosidades e raridades, todos os seus thezouros acumulados—desde os tempos de Caim até hoje.

Fica-te, Diabo, dos damnados, o mais damnado. Cruz pé de pato, tã arrengado, arrengado...

O vaqueiro do Diabo coxo.

Marcolino Barbosa Ribeiro, retirando-se hoje para a Comarca de Amarante, aonde reside, pede desculpa a todos os amigos, que nesta cidade o honrarão com suas visitas, e dos quaes não se tenha despedido pessoalmente, pondo á disposição delles seu limitado prestimo a' aquella comarca.

Theresina, 18 de julho de 1884.

Não podendo pela prestesa de minha viagem, despedir-me pessoalmente das pessoas que me honraram com suas visitas nesta capital, venho faze-lo por este meio, offerecendo-lhes no termo de Campo-maior, onde residio, o meu fraco prestimo.

Theresina, 17 de Julho de 1884.

Emigdio Genuino d'Oliveira.

Não me tendo sido possivel, ao retirar-me desta capital, despedir-me de todos os cavalheiros que me honraram com suas visitas, pela prestesa de minha partida, prevaleço-me deste meio para faser a todos as minhas despedidas, e offerecer-lhes, no lugar Sitio do termo de Valença, onde residio, os serviços compatíveis com o meu diminuto prestimo.

Theresina, 17 de julho de 1884.

Joaquim Alves da Rocha.

MISCELLANEA.

Escrevem nos das Barras:

«No dia 1.º deste mez teve lugar uma sessão da assemblea geral da Libertadora Barrense, previamente marcada e annunciada para a libertação por seus fundos dos escravos do municipio, que estes fundos podessem comportar, e os respectivos senhores quizessem espontaneamente libertar mediante razoavel e modica indemnisação. Na madrugada desse dia foi annunciado tal acontecimento com o toque de alvorada pela musica de paucadara.

Ao clarear do dia via-se as portas e janelas da casa da Camara Municipal ornadas com 19 bandeiras, duas tricoiores em cada janela e uma nacional no centro da porta principal, encimando-a, uma taboeta com o leitreiro—«Sociedade Libertadora Barrense.» A frente do edificio se achava simetricamente arborizada de patys. As 11 horas do dia reunirão-se os membros da sociedade em numero sufficiente, foi por seu Presidente declarada aberta a sessão, e logo apresentadas em banca 10 cartas de liberdades concedidas a escravos, gratuitamente, por seus senhores. Em seguida forão presentes diversas propostas por senhores a libertação de escravos, pelos fundos da sociedade; e sendo aceitas as mais modicas, forão libertados á dinheiro 11. Nesse acto forão passadas as cartas de liberdades aos mesmos por seus respectivos senhores e indenizados estes dos valores delles; depois do que lidas ellas pelo secretario e chamados todos os libertados, forão estes collocados em duas alas, sendo-lhes entregues pelo Presidente da mesa as suas cartas, ao som do hymno Abolicionista Barrense executado pela banda de musica dirigida pelo socio, o maestro Pedro de Alcantara, ao mesmo tempo que os foguetes cruzavão o espaço. Em seguida pedindo a palavra o socio Leovigildo Belmonte de Carvalho, proferio um bellissimo e entusiastico discurso adaptado ao acto, encerrando-se depois a sessão debaixo do mais vivo regosijo.

A noite illuminou-se a villa.

Na casa da Camara ao clarão das lanternas methodicamente dispostas, via-se tremular as bandeiras, e ouvia-se os melodiosos sons da musica, acompanhados dos estouros das bombas dos foguetes, que rasgando o espaço cruzavão-se incessantes. D'alli partio uma passeiata animada por um numerooso concurso de pessoas gradas do lugar, dirigindo-se até a casa do Revd Padre José Marques da Rocha afim de comprimental-o no diplo carater de parochio e socio que no mesmo dia se havia inscripto. D'ahi, depois de um breve mas eloquente discurso do digno sacerdote, seguiu a passeiata, fazendo um giro pelas ruas da villa, indo terminal-o na casa do juiz de direito, Dr. Getirana, a qual se achava a' tisticamente e com apurado gosto illuminada, tendo em cada janela uma bandeira tricolor, e na porta principal, uma nacional, tendo por cima do humbral da mesma porta, um disctico transparente pelo reverbero da luz, onde se lia—Viva a sociedade Libertadora Barrense!

Ahi, sem distincção de cor politica, postos de parte odios, desaffeições, &, virão-se confundidas todas as pessoas que fazião parte da passeiata, que era a maior parte das mais gradas do lugar.

O digno Dr. Getirana e sua virtuozza esposa, fazendo transbordar em seus semblantes o prazer indissel de que se achavam possuídos, eram incansaveis em bem servir a todos, apresentando-lhes uma lauta meza, servida de tudo quanto de melhor se podia obter na terra. Seguiu-se o baile com verdadeira animação, até as 2 horas da madrugada, portando-se a musica com tal entusiasmo e mestria, que a cada passo arrancava applausos dos circumstantes.

Leis sancionadas.

Pelo Exm.º Sr. Presidente da provincia, foram, sancionadas as leis seguintes:  
N.º 1087—Autorisando o presidente da provincia a conceder um anno de licença

com ordenado ao inspector do thesouro e ao proenrador fiscal;

« 1088.—Revogando a Res. n.º 1088 de 11 de junho de 1880 e restabelecendo a de n.º 892 de 13 de junho de 1875;

« 1089—Autorisando o presidente da provincia a despendar até a quantia de 800,000 reis com o concerto do edificio que serve de mercado publico na villa da União;

« 1090—Approvando os actos da presidencia pelos quaes foram jubilados os lentes do lyceu coronel José Joaquim Aveilino e tenente-coronel João José Pinheiro e o cabo de policia Eglydio José Ribeiro;

« 1091—Autorisando o presidente da provincia a mandar construir uma ponte de madeira sobre o riacho Molato do termo de Amarante;

« 1092—Approvando os actos da presidencia, pelos quaes forão abertos diversos creditos;

« 1093—Approvando o acto da presidencia, jubillando o professor da Parnahyba;

« 1094—Autorisando o presidente da provincia a mandar construir na cidade da Parnahyba uma casa terrea para cadeia, camara e jury;

« 1095—Permitindo que, depois de sua morte, seja sepultada no jardim publico da villa de Jaicós, D. Antonia Rosa Dias de Freitas;

« 1096—Autorisando o presidente da provincia a aposentar com o vencimento que lhe competir, o professor avulso da povoação dos Arozés, Candido R. da Costa.

« 1097—Idem a melhorar a jubilação da professora D. Maria Magdalena Josefina de Bettencurt;

« 1098—Idem a despendar até um conto de reis com os reparos da igreja de N. S. dos Remedios de Marvão;

« 1099—Idem a conceder uma licença de 10 mezes com ordenado ao 1.º escripturario do thesouro Francisco de A. C. Afilhado.

« 1100—Approvando o acto da presidencia de 13 de janeiro do corrente anno, pelo qual foi aberto um credito de dez contos de reis para sustento e vestuário de presos.

« 1101—Autorisando o presidente da provincia a despendar seis contos de reis com auxilio a construcção da igreja de S. Benedicto;

« 1102—Autorisando a camara municipal da Parnahyba a desmanchar a parte do calçamento da rua do commercio e á respeito dando outras disposições;

« 1105—Autorisando o presidente da provincia a mandar pagar a quantia de 275,352 reis a D. Beatriz Mirandolina Beserra de Mello, ex-professora intrinca da villa de P. Imperial, quando pertencente a esta provincia;

« 1106—Idem a despendar até 300,000 reis com a reconstrucção da igreja de N. S. do Desterro de Marvão;

« 1107—Idem a contractar com o actor Antonio Gomes R. de Sampaio, ou com outro que melhores vantagens offerecer, até a quantia de dois contos de reis, os reparos do theatro «Concordia»;

« 1108—Declarando responsaveis pelo imposto de capitação de seus aggregados, todos os proprietarios de terras de lavrar e crear na provincia, a rasão de 2,500, por cada fogo ou familia no sentido juridico e dando outras disposições á respeito;

« 1109—Approvando posturas da camara municipal desta cidade;

« 1110—Idem, idem da camara municipal de S. João do Piahy;

« 1111—Idem da cidade da Parnahyba;

« 1112—Autorisando o presidente da provincia a mandar pagar aos deputados do actual biennio a ajuda de custo que deixarão de receber por se haver esgotado a respectiva verba;

« 1113—Idem a faser as despesas necessarias para execução da Res. n.º 1084 de 17 de julho de 1883.

« 1114—Creando o imposto de 500,000 reis sobre negociantes ambulantes de provincia extranha;

« 1115—Fixando a despesa e orçando a receita de diversas camaras da provincia no exercicio de 84 a 85.

(Continua.)

Por occasião do baile offerecido ao Exm. Sr. Dr. Victorio da Costa, presidente desta provincia, o Sr. deputado Antonio de Hollanda Costa Freire, declarou livre, sem onus algum, seu escravo de nome Januario.

O acto do Sr. major Hollanda foi calorosamente applaudido por todos que se achavam presentes.

Por nossa vez, tributando ao digno piauiense nossos louvores, cumprimos o grato dever de registrar mais este acto de sua comprorada magnanimidade.

O Piauihy, exulta de prazer pelo auspicioso acontecimento que acaba de dar-se em seu seio:

O municipio da Amarração não possui mais escravos!

No dia 4 do passado foi proclamado o principio de igualdade na quella bella região, bafejada ainda pelas auras bemditas da metropole da liberdade.

Com toda effusão de nossa alma congratulamo-nos com os habitantes da Amarração pelo grandioso facto que aqui fica registrado.

Retiraram-se para suas residencias, no dia 17 do corrente, a bordo do vapor Piauihy, os Srs. deputados—tenente-coronel Gervasio de Brito Passos e capitão Claro Ferreira de Carvalho e Silva.

A Ss. Ss. desejamos uma boa viagem.

No dia 18 do corrente, partio para a villa de S. Francisco, da provincia do Maranhão, a assumir o exercicio do cargo de promotor publico daquella comarca, o Sr. Dr. João Alfredo de Freitas, a quem desejamos uma boa viagem e muita felicidade no exercicio do seu honroso cargo.

**PARTIDA.**

Em goso de tres mezes de licença, retirou-se no dia 21 desta provincia, o sr. dr. chefe de policia, Joaquim Ferreira Velloso.

Consta que o sr. dr. Velloso vai tratar de sua candidatura á camara temporaria pelo 8.º districto eleitoral da Bahia, sua provincia natal.

Durante o pouco tempo que nesta provincia desempenhou o sr. dr. Velloso o importante cargo, que acaba de deixar, revelou-se um magistrado digno de maior respeito, por sua intelligencia e integridade.

Desejando a s. s.ª uma feliz viagem, fazemos votos para que sua justa aspiração seja coroada do melhor exito.

Por acto da presidencia de 21 do corrente, foi nomeado chefe de policia intirino desta provincia o sr. dr. Manoel Hedefonso de Souza Lima, juiz de direito desta comarca.

S. s. entrou na mesma data no exercicio do referido cargo.

A' proseguir nos trabalhos da desobstrução do rio Parnahyba,

acertadamente confiados a sua intelligente direcção, partio desta cidade no dia 18 do corrente, a bordo do vapor Paranaguá, o sr. dr. Benjamin Franklin d'Albuquerque Lima.

Por ter sido nomeado chefe de policia intirino o sr. dr. Manoel Hedefonso de Souza Lima, juiz de direito desta comarca, acha-se no exercicio de juiz de direito intirino o sr. dr. Clodoaldo Freitas, juiz municipal, e no exercicio pleno deste cargo, o 1.º supplente—sr. capitão Leocadio Alves dos Santos.

Regressou á villa da Batalha, no dia 18 do corrente mez, o Rvd.º Sr. P.º Joaquim Mariano da Silva Guimarães, digno vigario d'aquella freguesia, que se achava nesta capital com assento na assemblea.

Desejamos ao sr. P.º Guimarães uma boa viagem.

**OPAZ.**

Reappareceu, no dia 1.º do corrente, na capital do Maranhão, este importante orgão de publicidade, que, ha tres mezes, havia suspenso sua publicação.

Felicitando o illustre contemporaneo por seu reaparecimento na arena jornalística, onde tantos louros ha conquistado na defesa do justo e do honesto, fazemos votos para que na nova phase de sua vida, ora iniciada, seja sempre bafejado pelas auras da felicidade.

**Exames geraes.**

Resultado das mezas:

*Francez.*

Approvado com distincção—Raimundo R. d'Araujo Costa.

Plenamente—Olimpio Vaz da Costa.

Approvados—Antonio de Azevedo e Silva, Elias Firmino Martins e Honorato Cabral.

3 reprovados e 1 retirou-se da banca.

*Geographia.*

Approvado plenamente—Antonio Borges C. Branco Leonidas Sá, Raimundo Pereira da Silva e Elias Firmino Martins.

Approvados—Angelo Baptista e Antonio Augusto de Moura.—2 reprovados e 4 retiraram-se da banca.

*Latim.*

Approvados—Antonio Borges F. Castello Branco e Olimpio V. da Costa. 1 reprovado.

*Arithmetica.*

Approvados—João C. da Rocha Cabral, e João de Souza Machado. 2 retiraram-se da banca.

*Rhetorica.*

Approvado com distincção—Roberto d'Aguiar Almeida.

Approvados—Arthur F. d'Albuquerque e Geraldino Tavares da Silva.

Retirou-se 1.

*Philosophia.*

2 reprovados.

Havendo o Exm. Sr. Presidente da provincia annullado a classifica-

ção de escravos, procedida ultimamente pela respectiva junta, nesta capital, determinou que fosse procedida a nova classificação á comegar do dia 21 do corrente.

Desde este dia que a referida junta funciona no lugar do costume.

Estiveram nesta capital e já regressaram á villa de Campo maior, onde residem, os Srs. José Rodrigues de Miranda e capitão Turibulo Ferreira de Sant'Anna.

Desejamos-lhes boa viagem.

Em goso de licença partio hontem para o Estreito, a bordo do vapor Theresinense, o Sr. alferes João Miguel Mendes, a quem desejamos boa viagem.

A bordo do vapor Paranaguá, partiram no dia 18 do corrente, para os lugares de sua residencia os Srs. Dr. Joaquim Lustosa Paranaguá, coronel Marcolino Barbosa Ribeiro, tenente-coronel Benedicto de Souza Britto e capitão José Ribeiro Gonçalves, deputados provinciaes.

Desejamos a Ss. Ss. feliz viagem.

Partiram para os lugares de sua residencia, no dia 17 do andante, os Srs. deputados—capitão Emigdio Genuino de Oliveira, Raimundo Caetano de Moraes e Joaquim Alves da Rocha.

Desejamos a S. Ss. boa viagem.

De passagem para a villa de S. Francisco, onde reside, acha-se entre nós com sua Exm.ª familia o nosso digno amigo, Sr. Arestides Alvares Pereira e Souza, deputado á assemblea provincial do Maranhão. Complimentamos a S. S., desejando houvesse feito boa viagem.

Acha-se entre nós o inspector do thesouro provincial do Maranhão, Sr. Antonio Emiliano de Almeida Braga.

S. S. anda em commissão inspecionando as repartições subordinadas a de que é chefe, e estabelecendo mezas de renda nos povoados marginaes do rio Parnahyba. Fazemos ao digno funcionario da provincia visinha nossos respeitosos cumprimentos.

Consta-nos que fora assassinado no termo de Valença um italiano de nome Nicoláo Marino, residente na Serra do Baturité da provincia do Ceará, que andava mascateando nesta provincia.

Os alugados que o acompanhavam, 2 cearenses, appareceram em diversos lugares com os bnhús, burros, fazendas &, de Nicoláo, e retiraram-se em seguida para a provincia do Ceará.

Ligaram-se pelos sagrados laços do hymineu, no dia 19 do corrente, no sitio Alagoa da matta deste termo, o Sr. José Luis Teixeira e a Exm.ª Sr.ª D. Augusta da Cunha Elvas, filha do fallecido capitão Manoel Rodrigues do Nascimento Elvas.

Nossos parabens ao joven par.

**Editacs.**

Faço publico para conhecimento de quem interessar que a aferição geral de pesos e medidas do systema metrico começará no dia 1.º de agosto e terminará a 30 de setembro vindouro, cujo serviço será feito na repartição respectivo á rua de S. Bento das 2 as 4 horas da tarde de todos os dias uteis.

Theresina, 22 de julho de 1884.

O arifedor,

Antonio Borges Pimentel.

O Dr. Simplicio de Souza Mendes, presidente da camara municipal desta capital, faz publico, que tendo s. exc. o sr. presidente da provincia annullado a classificação dos escravos deste municipio, feita a 3 de maio proximo findo, marcou o dia 21 deste para a nova classificação, e assim devem os interessados apresentar suas petições devidamente legalizadas &.

**ANNUNCIOS**

**Leilão.**

**CASA FRANCESA**

Nos dias 26 e 27 do corrente mez haverá GRANDE LEILÃO—DE FAZENDAS GERAES objectos de luxo, miudezas, e outros muitos artigos frescos de bom gosto, ultimamente chegados.

E' para á purar dinheiro.

Portanto, ao correr do MARTELO—não se retira LOTE.

E

como sempre haverá musica, foquetes, lunch grogue e outros muitos agrados.

NB.—Os avulsos destribuidos na vespera dirão o resto.

Theresina, 19 de julho de 1884.

Aluga-se uma casa de morada inteira, com excellentes commodos para grande familia, na rua da Estrella desta cidade.

Está limpa e tem um grande quintal, todo murado.

A' tratar com o abaixo assignado.

Raimundo Antonio Borges.

**Flores Flores**

Lindissimos vasos para plantar-se flores de sombra, que servem ao mesmo tempo para enfeitar a sala de jantar, objecto de grande effeito tem e verde a

**Loja Brasileira**

Pratinhos de vidro e Caudisinhos com cavas, proprios para por doces, pães e farinha á mesa, só tem a LOJA BRASILEIRA.

Lindos aventaes com bordados e rendas, ou camisinhas para creanças existem na

LOJA BRASILEIRA.